Fls. Nº 04
Proc. Nº 9013/20
Rubrica
Paço do Lumiar-MA

PROPOSTA PEDAGÓGICA

ESCOLA COMUNITÁRIA SAGRADA FAMÍLIA

PAÇO DO LUMIAR

2020

Fls. Nº 05
Proc. Nº 9013/20
Rubrica
Paço do Lumiar-MA

ESCOLA COMUNITÁRIA SAGRADA FAMÍLIA (2020)

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Anualmente atualizada pela equipe pedagógica e administrativa da escola.

Participantes da elaboração

Raisa Cristine Chagas Monteiro
Diretora Geral

Ana Claudia Chagas Silva Ferreira
Diretora Adjunta

Silvania Alves de Souza
Coordenadora Pedagógica

Márcia Tereza Mendes Costa
Representante do Clube de Mães

Ana Lúcia Batista
Representante da Comunidade

Maria do Nascimento Sousa Costa Silva
Representante dos docentes

Fls. Nº 06
Proc. Nº 9013/20
Rubrica
Paço do Lumiar-MA

A educação deve ser vista como uma proposta de humanização crescente, pela qual o homem se constrói como pessoa, com identidade própria, onde os valores norteiam o posicionamento de cada um diante do mundo e da vida.

Autor desconhecido

Fls. Nº 07
Proc. Nº 9013/20
Rubrica
Paço do Lumiar-MA

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 5

1.1 Histórico da Escola Comunitária Sagrada Família 5

3. FUNCIONAMENTO 6

4 FINALIDADES EDUCACIONAIS 7

4.1 Objetivos Institucionais 8

5. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS 8

5.1 Cursos oferecidos pela Instituição 8

6. EDUCAÇÃO INFANTIL 9

7. COMPETENCIAS E HABILIDADES DO ALUNO 11

7.1 Perfil do Aluno 11

7.2 O perfil do Educador da Criança de 0 a 5 anos 12

8. OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, OS CAMPOS DE EXPERIENCIAS E OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOVIMENTO. 14

8.1 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 16

2. Corpo, gestos e movimentos 18

3. Traços, sons, cores e formas 22

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação 25

5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações 29

9 METODOLOGIA DO ENSINO 33

9.1 Rotina 33

10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 35

REFERÊNCIAS 37

Fls. Nº 08
Proc. Nº 9013/20
Rubrica
Paço do Lumiar-MA

1 APRESENTAÇÃO

A proposta pedagógica da Escola Comunitária Sagrada Família tem por objetivo possibilitar ao aluno apropriação de saberes constituídos e legitimados socialmente, a partir do desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

A Escola Comunitária Sagrada Família, tem a intenção de favorecer situações nas quais o aluno assimile, elabore e construa conhecimentos, desenvolvendo suas competências cognitivas e relacionais. Assim, pretendemos formar cidadãos reflexivos, críticos, autônomos, diante das diversas formas de pensar, capazes de utilizar seus conhecimentos para a prática do bem comum. Pessoas que sejam capazes de interagir e interferir no mundo, que tenham apreço pelo conhecimento, que sejam solidários e cientes de seu papel transformador na construção de um mundo melhor, mais humano e mais fraterno. Nessa concepção, o aluno torna-se sujeito de sua aprendizagem, e o professor deixa de ser apenas um transmissor de saberes e assumindo-se como um mediador na construção do conhecimento. Consideramos também a aprendizagem na diversidade um aspecto fundamental em nosso trabalho. O convívio com o diferente desenvolve o respeito, a solidariedade, a tolerância, valores que possibilitam a interação do aluno nos diferentes grupos sociais.

1.1 Histórico da Escola Comunitária Sagrada Família

Em 01 de agosto de 1987 a líder comunitária Anacleta Chagas Silva, fundou a Escola Comunitária Sagrada Família, através do clube de Mães Sagrada Família do Maiobão, , Pretendendo oportunizar assistência educacional aos filhos de seus associados em consonância com a lei vigente de ensino. Nasceu de um sonho, não só de cuidar, como também de educar e acompanhar os primeiros momentos da vida da criança, tentando assim colocar em prática uma proposta inovadora na Educação Infantil, Ensino Fundamental a qual tem como meta a produção de conhecimento de forma afetiva e crítica, o comprometimento com a formação integral do aluno, o reconhecimento e valorização da sua identidade, personalidade e principalmente de seus sonhos.

Trabalhamos dentro de uma proposta sócio interacionista, baseados no desenvolvimento da criança como um todo, visando seu conhecimento e socialização. Neste contexto, a interação aluno, grupo e professora têm papel fundamental na construção de sua identidade e autonomia.

3. FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento da Escola Comunitária Sagrada Família é das 7h15min às 11h15min.
A entrada e saída dos alunos e feita exclusivamente pelo portão principal da entidade, o horário de entrada dos alunos no turno matutino é das 7h00min, com tolerância até à 15min, com justificativas à administração para que as mesmas não se tornem rotineiras. E o horário de saída é 11h15min.

As crianças deverão sempre serem entregues no portão da escoia e retiradas pelos pais e/ou responsáveis da instituição no portão da mesma.

4 FINALIDADES EDUCACIONAIS

Um Projeto Pedagógico configura a identidade de uma escola, definindo os pressupostos, finalidades educativas e diretrizes gerais da sua prática pedagógica. Ao construí-lo repensamos e redesenhamos a arquitetura da escola, buscando uma estrutura harmônica e consistente com nossas crenças, desejos e sonhos. A Escola Comunitária Sagrada Família representa, além da busca do possível com base no que temos, a consolidação da experiência e uma sinalização de como desejamos nos projetar em direção ao futuro. Sinalização está explícita nos textos que definem a Identidade da Instituição e na Proposta Curricular. Baseada no artigo 29 da LDB (Lei 9394/96), a ECSF tem por finalidade desenvolver integralmente em seus alunos da Educação Infantil , os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, sendo fundamental a participação ativa da família e comunidade, através de atividades extraclasse.

Sabendo que o raciocínio da criança se desenvolve de 0 a 5 anos, a Educação Infantil se torna, assim, a fase mais importante do ser humano. Entendemos que, no futuro, não haverá espaço para o ser robotizado e sim para o profissional atuante que saiba operar em várias áreas ao mesmo tempo. Nosso trabalho dá ênfase à formação de um ser pensante, criativo, desenvolto e capaz de construir um futuro melhor. O que se reafirma no artigo 29 da nova LDB:

> Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Acompanhando a evolução da educação, tem o compromisso de dar, às crianças, oportunidades de forma sistematizada e estruturada com as informações do seu meio, criando condições de construir conhecimentos, elaborar ideias transformadoras sobre o mundo. Tomamos por base, o conhecimento do indivíduo como um ser humano, que faz parte de uma família, que faz parte de uma sociedade que, por sua vez, faz parte de um grupo étnico, que pertence a um estado, que pertence a um país e que faz parte de um mundo diversificado o qual deverá criar oportunidades da criança ampliar suas experiências e conhecimentos.

É na escola que as crianças começam a ter as primeiras noções do conhecimento do respeito a si próprio e ao próximo; a ter noções de regras e normas, direitos e deveres estabelecendo uma continuidade educativa com os demais segmentos.

A Educação na Escola Comunitária Sagrada Família é formada por uma clientela composta por alunos de 2 anos até 5 anos de idade. Dividida em grupos de Creche I, Creche II, Infantil I, Infantil II, respeitando, sempre, o nível maturacional da criança, para que ela se encontre integrada e feliz no seu ambiente escolar. A aprendizagem só acontece quando é feita de forma prazerosa, lúdica, estimulante, quando a criança sente prazer em vir para a escola.

Nesse contexto, o trabalho realizado é todo voltado para a descoberta por meio de jogos, materiais concretos, sucata, teatro, composição oral, passeios e outros. Todos os conteúdos apresentados à criança são por ela vivenciados, formando, assim, uma "escola viva".

Fls. Nº 11
Proc. Nº 9013/20
Rubrica
Paço do Lumiar-MA

4.1 Objetivos Institucionais

Proporcionar ao educando a formação integral, dando-lhe oportunidade de desenvolver-se como pessoa livre e solidária, capacitada a interagir com o meio social e físico em que vive e dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de condições que resultem na melhoria de vida tanto individual quanto social.

5. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

Uma escola dotada de ensino de qualidade preparada para uma aprendizagem de qualidade adequada de acordo com as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da nossa sociedade, considerando a vivencia dos alunos e garantindo experiências essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. Para isso, a Escola Comunitária Sagrada Família facilitará o acesso aos recursos indispensáveis aos alunos, para que eles possam ter participação responsável na sociedade.

A instituição, no seu contexto, prima pela participação, autonomia, descentralização, democratização, objetividade, unidade, liberdade de expressão, respeito, criatividade e coerência.

A proposta pedagógica da Escola Comunitária Sagrada Família privilegia a aprendizagem enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais, trabalhados de forma contextualizada e explorando os conhecimentos prévios dos alunos.

5.1 Cursos oferecidos pela Instituição

A Escola Comunitária Sagrada Família ministrará:

Creche I– crianças de 2 anos

Creche II- crianças de 3 anos

Infantil I- crianças de 4 anos

Infantil II- crianças de 5 anos

6. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB, evidenciou a importância da Educação Infantil que passou a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma, trabalho Pedagógico com a criança de 0 a 05 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional, qual seja: atender especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para construção e o exercício de sua cidadania. Também define a finalidade da Educação Infantil como —o desenvolvimento integral da criança até 05 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Esses vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não como coisas distintas ou áreas separadas e fundamentais, pois evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover o seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública.

O ciclo da Educação Infantil caracteriza-se por ser o momento de inserção da criança no universo escolar. É função da escola acolher as crianças em suas necessidades individuais e ao mesmo tempo, inseri-las no coletivo.

Favorecemos as interações sociais, possibilitando o estabelecimento de laços afetivos, o que contribui para o reconhecimento de si e do outro e estimula o convívio e respeito com as diferenças. Com o intuito de propiciar ao aluno maior segurança, criamos condições para que esse processo de troca e de envolvimento social aconteça de maneira progressiva. Brincar, cuidar de si mesmo e dos outros e aprender são os pilares essenciais que embasam nossa prática. O brincar está presente no dia a dia escolar e, à medida que os alunos brincam, desenvolvem papéis e enredos construídos individual e coletivamente. Ao brincar, a criança imita, imagina, representa e comunica, com ações, a maneira como compreende a realidade. Para tal, proporcionamos ambientes enriquecedores, instigantes e desafiadores para que a criança avance em suas aprendizagens e construa seu pensamento. Tanto o cuidar quanto o educar são necessários para o desenvolvimento das crianças em suas diferentes dimensões - física, cognitiva, afetiva e social. Assim, os alunos são incentivados a cuidar de si, dos outros, de seus pertences, do espaço e das relações que se estabelecem. Estas vivências são fundamentais para que os alunos construam a autonomia necessária para a tomada de decisões e para o futuro exercício da cidadania.

As rotinas são organizadas por meio de atividades permanentes - roda de história, momentos de livre escolha, artes -, sequências de atividades e projetos interdisciplinares, entre outros, propiciando aprendizagens significativas, isto é, desenvolvendo o olhar curioso, o questionamento, a pesquisa, o confronto com outros saberes, vivenciando os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento e a formação pessoal e social.

A Educação Infantil possui um currículo diferenciado, baseado nos Referenciais Curriculares Nacionais, o Currículo da Educação Infantil é orientado por meio de eixos, que se caracteriza em dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. Constam também, do referido documento, orientações acerca do perfil do educador, da convivência com crianças de 0 a 5 anos, da pedagogia de projetos, da importância da brincadeira, da ética, dos valores e das atitudes e do processo de avaliação.

Ao adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas, o Currículo privilegia as habilidades e as competências que se apresentam como decorrência dessas aprendizagens. Desde a Educação

Infantil, o referencial de habilidades e competências deve ser o instrumento de trabalho da Escola, do professor e do aluno.

Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar, na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis que assumirão sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa. Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens, adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, serão muito mais eficientes quando oriundos de várias fontes, a exemplo a interdisciplinaridade, que puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa, a função da diversidade forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontre, a consideração à contextualização.

Permeando todo o Currículo, encontram-se os Temas Transversais, como forma de orientar a educação escolar, em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, corresponsabilidade pela vida social. Um currículo que contemple a criança em sua totalidade deve propor a adoção de políticas contextualizadas, de forma a superar a ideia fragmentada e compartimentalizada das ações educativas, favorecendo a construção de práticas que responda às demandas da criança e de seus familiares.

A implementação do trabalho educativo da Escola Comunitária Sagrada Família considera as constantes mudanças na conjuntura mundial, como a globalização e a informatização dos meios de comunicação, que têm trazido uma série de reflexões sobre o papel da escola dentro desse novo modelo de sociedade.

Numa perspectiva de educação para a cidadania, o Currículo deve possibilitar o alcance de três objetivos básicos na Educação Infantil:

- Construção da identidade e da autonomia.
- Interação e socialização da criança no meio social, familiar e escolar.
- Ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo.

A ação pedagógica deve estabelecer, na relação cotidiana, pressupostos básicos e medidas didáticas que facilitem os princípios norteadores para a aprendizagem coletiva que favoreçam relações significativas da criança com seus pares e consigo mesma.

Considerando que todo ser humano traz consigo sua história de vida, é certo que a criança, quando chega à escola, possui saberes culturais ricos de significados. A educação formal favorece a utilização de tais saberes na aquisição de novos conhecimentos, isto é, a partir de estruturas já construídas, a criança assimila e interage com o novo.

No decorrer do desenvolvimento infantil, diversos aspectos de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social favorecem nas crianças os primeiros ensaios necessários para a compreensão das pessoas e do meio em que vivem. As relações que a criança estabelece com o conhecimento são fruto das interações socioculturais que dão origem à construção das diferentes linguagens, a escola deve proporcionar

situações que favoreçam o processo de construção reelaboração e ressignificação do conhecimento, considerando os interesses, as necessidades e as particularidades da criança, a fim de que ela possa participar das decisões a seu respeito, identificando-se como um sujeito atuante e reconhecido como tal.

A Formação pessoal e social refere-se ás experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do sujeito, explicitando as questões que envolvem as relações estabelecidas entre o sujeito e o meio, que envolvem o desenvolvimento das capacidades globais da criança, seus esquemas simbólicos de relacionar-se com os outros e consigo mesma. Nesse âmbito, destaca-se o grande eixo de trabalho Identidade e Autonomia. O Conhecimento de mundo é o âmbito de experiência que refere à construção de uma visão de mundo, às relações com a natureza e com o corpo em diferentes culturas, apresentadas de diferentes formas, em diferentes momentos, e objetiva explorar o potencial criativo e espontâneo da criança. Fazem parte desse âmbito os eixos de trabalho Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática e outros temas desenvolvidos e/ou de interesse da comunidade local.

7. COMPETENCIAS E HABILIDADES DO ALUNO

A Educação Infantil pode ter um significado particularmente importante, quando se fundamenta numa concepção de criança como cidadã, como pessoa em seu processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento. Cabe à escola cria uma proposta pedagógica consistente no sentido de fomentar a transformação dos conhecimentos espontâneos em científicos, promovendo um trabalho onde as crianças desenvolvam atividades em grupo, incitando discussões acerca de suas impressões sobre os fatos, levantando hipóteses a partir de seus conhecimentos prévios e, concomitantemente, se constituindo enquanto sujeito cooperativo. O caráter ativo da criança é visto, aqui, como aspecto relevante, que possibilita a realização de atividades desafiadoras, significativas e prazerosas, constituindo ponto chave para a concretização de autonomia e identidade da criança. Na faixa etária de 0 a 5 anos as mudanças que ocorrem na criança são muito rápidas. Essas mudanças se dão de forma gradual, mas se processam aos saltos, havendo em cada salto momentos de ruptura, ocasionando na criança processo continuo de organização e reorganização. Tais experiências muitas vezes, são penosas, por isso a qualidade do atendimento nesse período é muito importante e tem grande influência na formação de sua personalidade.

A infância é constituída por uma sucessão de etapas. Cada uma delas prepara para a seguinte e os limites entre uma e outra não são nítidos nem precisos em relação à idade cronológica; funcionam de maneira global e indissociável.

7.1 Perfil do Aluno

- Agente de integração e de transformação social, presente, criativo, responsável, reflexivo e empreendedor;

- Capaz de conviver com serenidade, participação, no desenvolvimento e aperfeiçoamento do meio ambiente em que vive;
- Reconhecedor da importância do conhecimento como fonte de reflexão, criação e recriação;
- Postura humana comprometida com o bem-estar geral e a ética;
- Cidadão universal, valorizador e admirador das múltiplas culturas, entendedor das dinâmicas das relações pessoais e sociais;
- Com senso de justiça e igualdade social, solidário e consciente do seu papel de cidadania participativa;
- Protagonista do processo ensino-aprendizagem, posicionando-se com clareza e objetividade;
- Questionador, construtivo, capaz de interferir, ousar, sugerindo melhoria contínua para os seus relacionamentos e para meio-ambiente.

7.2 O perfil do Educador da Criança de 0 a 5 anos.

A Educação Infantil de 0 a 5 anos, ao longo das três ultimas décadas, estabeleceu um desenvolvimento elevado nos fazeres pedagógicos e tendências educacionais devido à conjunção de três fatores:

- Um intenso aumento da demanda;
- A intensificação de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil;
- Ao desenvolvimento de políticas públicas na área.

Por causa desses avanços ocorridos nos últimos anos e do alto grau de criação existente em sua prática, a educação de crianças de 0 a 5 anos exige um profissional dinâmico, polivalente. Pois de acordo com o Referencial Curricular (1998) cabe ao professor trabalhar com conteúdos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter polivalente demanda, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz, refletindo constantemente sobre a prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

É preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder as demandas familiares e das crianças, assim como as questões especificas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

O professor deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagens que estimula em prática cotidiana, as interações por ele construídas com as crianças e com as famílias em situações especificas.

O trabalho direto com crianças de 0 a 5 anos exige do professor o investimento emocional, conhecimento técnico pedagógico e compromisso com a promoção do desenvolvimento da criança.

A criança tem o professor como alguém qualificado para medir seu desenvolvimento, auxiliando-a a ampliar as linguagens para usar, representar e exprimir sua forma de compreender o mundo e si mesma.

Com isso o professor da Educação Infantil deve ter formação ética e competência na especificidade de sua tarefa, levando-se em conta o atual momento sócio-histórico, que ocorre em um mundo complexo, contraditório, violento, consumista em constante mudança.

O importante é que os professores tenham o domínio de conceitos e habilidades necessárias para se ter uma atuação junto as crianças, atuação esta que seja promotora de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças no sentido de lhe garantir o direito à infância.

O professor deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança para a criança, valorizando seu potencial. Precisa ser sincero, autêntico, respeitando suas opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca do conhecimento de um mundo repleto de descobertas e interações.

Hoje em dia, há uma grande necessidade de uma formação inicial e continuada mais abrangente e unificadora para os professores.é preciso que o docente tenha a formação mínima para o exercício do magistério ou cursando a faculdade. Porque o que se esperava do professor a algumas décadas não correspondem mais ao que espera nos dias atuais.

O professor precisa reconhecer suas emoções, trabalhar certos sentimentos que lhe desperta a atuação profissional, analisar sua próprias frustrações e sua agressividade para poder estabelecer uma relação segura com a criança, em um clima carinhoso. Sem dúvida, o papel do professor é importante na formação das crianças mas não gera conhecimento. O professor repassa informações, mas além disso é preciso que o mesmo estimule a curiosidade das crianças. O importante é que o profissional seja comprometido e identificado com o trabalho da educação infantil.

- Participativo na elaboração do planejamento escolar;
- Prever estratégias e recursos didáticos necessários ao desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos;
- Realizador de estudos e pesquisas necessárias ao desempenho de sua prática pedagógica e à educação de maneira geral;
- Conhecedor do processo de aprendizagem – referente aos níveis da escrita de acordo com Emília Ferreiro.
- Conduzir o processo de ensino;
- Desenvolver a capacidade da participação de todos os alunos no desenvolvimento de trabalhos, discussões e reflexões em grupo;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade de refletir e agir nos alunos de forma autônoma;
- Pesquisador como atitude necessária a seu aperfeiçoamento profissional;

8. OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, OS CAMPOS DE EXPERIENCIAS E OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOVIMENTO.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como etapa essencial e estabelecer seis direitos de aprendizagem para bebês e crianças de 0 a 5 anos. Para contemplá-los, o professor precisa sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo. O documento também inova ao reconhecer essa etapa da Educação Básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade dos pequenos.

A finalidade é assegurar ás crianças as condições de aprendizagem em diversos ambientes, por meio da vivencia de desafios e construção de significados do mundo ao seu redor.

É muito importante que os professores conheçam e buscam mecanismo para garantir o desenvolvimento desses direitos de forma democrática.Conforme a Base Nacional Comum Curricular, são seis os direitos de aprendizagens:conviver,brincar ,explorar,participar,expressar e conhecer-se.Tais direitos podem ser assim detalhados:

- conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, construindo vínculos afetivos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades;
- brincar com diferentes parceiros, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, compartilhando brinquedos e espaços. Brincar com jogos de regras simples, de faz de conta, entre outros; participar das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, respeitando regras e combinados;
- explorar diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua sensibilidade em relação aos outros, suas diferentes características individuais, respeitando-as; explorar sua imagem, comparando-a com a imagem de outras pessoas.
- explorar os papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidado por eles. Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos; explorar as brincadeiras de diferentes épocas e culturas; explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos;
- participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente quanto das relativas às atividades propostas pelo(a) professor(a), e às decisões da escola de forma individual ou coletiva; participar com independência e autonomia em situações diversas; participar de situações de auto-organização, como vestir-se ou desnudar-se; participar de jogos interativos com adultos e crianças; participar de situações que envolvam a autoproteção e a co-laboração com o outro; participar de práticas culturais que envolvam saberes e conhecimentos;

- expressar às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, desejos, preferências, interesses, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, histórias e pensamentos de modo autônomo e criativo; expressar-se por meio de diferentes linguagens;

- conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural como membro de diferentes grupos, valorizando as próprias características e as das outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas e discriminatórias; conhecer o próprio corpo, suas características físicas, reconhecendo-se ao ser chamado pelo nome; conhecer suas potencialidades, desenvolven-do a autoconfiança; conhecer as pessoas e o espaço ao seu redor com as diferentes culturas, relacionando-as com seu cotidiano e em outros contextos; conhecer e respeitar as diferentes composições familiares.

Para possibilitar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças no cotidiano das instituições de Educação Infantil, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, a saber: eu, o outro e o nós; corpos, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais campos foram fundamentados dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, em que orienta-se que os saberes e conhecimentos propícios às crianças sejam associados às suas experiências.

Não existe uma ordem de prioridade por campo; os mesmos são complementares e interligados, mantendo assim o equilíbrio no planejamento do docente, de forma a compreender as possibilidades e oportunidades que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem ter de aprender e se desenvolver.

A noção de campos de experiências, trabalhada pela BNCC, propõe uma mudança na lógica do currículo. Se antes esse documento era centrado na organização de conteúdos preestabelecidos, agora passa a ser centrado na experiência da própria criança.

A problematização da prática didático-pedagógica do professor no cotidiano da unidade educativa deve ser um exercício contínuo de reflexões sobre o currículo multicultural direcionado a diversas abordagens, oportunizando ao sujeito espaço de vivências e reflexões, contribuindo na formação do cidadão reflexivo, crítico e protagonista no seio da sociedade.

Nesse processo, é fundamental o desafio e propósito de um currículo integrado, que seja compro-metido com a qualidade social da educação e que considere a regionalidade do estado e as diversidades que compõem as infâncias, contrapondo-se às desigualdades (étnicas, raciais, de gênero, econômicas, geográficas e religiosas). É preciso propor um espaço integrador coletivo na Educação Infantil, que trabalhe conhecimentos e que ultrapasse os muros das instituições educativas, tendo como referência a realidade social da criança. Essa construção deve estar contemplada no processo participativo de elaboração dos projetos político-pedagógicos (PPP) das escolas.
A seguir, cada um dos campos de experiências será tratado de forma mais específica. Inicialmente esses campos são fundamentados e, em seguida, apresentados a partir de um organizador curricular.

Esse organizador é composto por partes correspondentes à idade das crianças, divididas em bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Em síntese, para cada faixa etária são apresentados os campos de experiências; os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; e algumas possibilidades de experiências.

8.1 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

1. O eu, o outro e o nós

No campo de experiência "o eu, o outro e o nós" é possível observar a importância da construção e desenvolvimento da identidade da criança. As experiências proporcionadas devem ensiná-las a viver e conviver de forma democrática dentro dos mais variados contextos sociais, propondo uma educação que as impulsione a refletir sobre a diversidade, respeito ao outro, desenvolvendo sua autonomia.

É a partir da interação e do convívio com outras crianças, que a criança começa a construir sua identidade e a descobrir o outro. Quando ela chega na escola, seu foco é seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado no ambiente escolar, ela passa a perceber seus colegas (OUTRO) e logo está interagindo no meio dos outros (NÓS).

Portanto, é na Educação Infantil que a criança amplia sua autopercepção, assim como a percepção do outro. Além de valorizar sua identidade, ela aprende a respeitar os outros e a reconhecer as diferenças entre ela e seus colegas.

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebês	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emo-ções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Vivência de atitudes relativas a acolhimento, respeito, colaboração e partilha com o próximo. Apreciação de si mesmo em frente a um espelho, observando-o e identificando seu perfil característico, relacionando-se com a própria imagem e com a do outro. Expressão de múltiplas linguagens, tais como gestos, fala, ruídos, sons, músicas, danças em acolhidas e outros tempos e espaços da rotina, além de rodas de conversa. Participação de manifestações culturais exprimindo seus sentimentos e emoções de acordo com sua diversidade cultural. Colaboração com as regras e rotinas diárias no ambiente de convivência para um melhor relacionamento com o outro. Participação nas brincadeiras de diferentes épocas e culturas locais, como: bumba meu boi, côco, cacuriá, quadrilha, jornada, pêla. Participação em situações para ouvir e emitir diversos sons, através de instrumentos musicais de brinquedos ou recicláveis. Envolvimento com outras crianças na realização de diferentes brincadeiras como imitações e gestos de animais, brincadeiras de roda e danças. Exploração de todos os tipos de situações no cotidiano (sentir o cheiro da comida para saber qual será a refeição do dia). Utilização de instrumentos da cultura voltado ao cuidado pessoal e às práticas sociais como: pentes, objetos de higiene, descarga, papel higiênico, penico, sanitário, talheres, louças e outros utensílios. Participando de atividades com o grupo de crianças e adultos. Ouvindo os colegas, aprendendo a dividir objetos, a ajudar o pedir a ajuda ao outro.

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças bem pequenas	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solida-riedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e con-fiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brinca-deiras, com a orientação de um adulto.	Participação de desafios por meio de brincadeiras e tarefas, demonstrando satisfação e elogiando os colegas, independentemente do resultado Participação na escolha de brincadeiras, dos espaços e materiais, ampliando a linguagem e elaborando conhecimentos. Compreensão progressiva de que os materiais de uso coletivo do ambiente escolar devem ser partilhados por todos. Participação de roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos Participação de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões; Participação em ações com o tema diversidade, em que possam identificar as diferenças humanas, valorizando a diversidade (fotografia, recortes, desenhos). Colaboração na elaboração de regras de convivência do dia a dia. Colaboração na organização de brinquedos e materiais de uso coletivo. Resolução de conflitos com a orientação de um adulto.Discussão e construção de regras simples pelas crianças em jogo e brincadeiras. Demonstração de carinho e respeito para com o próximo, participando de regras de convivência e aprendendo gradativamente a trabalhar em equipe sabendo ouvir, dividir, pedir ajuda.

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvol-vendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos	Participação em passeios e/ou visitas a outras comunidades/bairros para contato com grupos diversos. Interação por meio de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras dinâmicas), esti-mulando essas relações de interação. Participação em pesquisa junto com as crianças sobre as origens, raizes e costumes culturais da família e da comunidade. Exploração da própria imagem por meio de espelhos, folhas laminadas, vídeos, fotografias e desenhos, comparando-a com a imagem de outras pessoas. Exploração de materiais para a construção da sua identidade e das outras crianças. Vivências com recursos midiáticos para que as crianças possam se expressar, contando e recontando histórias exercitando sua linguagem oral e escrita por meio de desenhos e pinturas. Exploração da própria imagem comparando-a com a imagem de outras pessoas. Realização de exposições de objetos e/ou desenhos feitos pelas próprias crianças que expressem as suas preferências e a marca como sujeito. Realização de brincadeiras de faz de conta, proporcionando que assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social. Expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas etc. Exercícios favorecendo o reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade. Organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais e expe-riências diárias. Acesso aos equipamentos culturais das proximidades da instituição (praças, centros culturais, associações, ONGs etc.). Participação das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, valorizando principalmente as regionais.Construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras

2. Corpo, gestos e movimentos

No campo de experiências "corpo, gestos e movimentos" é abordada a linguagem corporal das crianças, tanto no seu movimentar humano quanto na sua prática, funcional e sensorial, de forma lúdica, expressiva e artística.

A criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto – a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras – que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos.

É na Educação Infantil que o corpo das crianças ganha centralidade. Por isso, é importante que a escola promova atividade lúdicas com interações, nas quais as crianças possam "explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)" (BNCC).

Campo de experiências: corpo,gestos e movimentos		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebês	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para expri-mir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhe-dores e desafiantes. (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, en-caixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Participação de brincadeiras que despertem a curiosidade dos bebês como: cobrir o rosto com a mão ou um pano e perguntar ao bebê pela pessoa e em seguida descobrir o rosto e mostrar que o mesmo acertou ou achou. Participação em brincadeiras que possibilitem os bebês se deslocarem em um ambiente propício (macio), se necessário mostrar um brinquedo que chame sua atenção para que se locomova em busca do objeto. Participação de situações coletivas de danças ou outras formas corporais. Participação de manifestações culturais de bumba meu boi, quadrilha e outras. Movimentação das partes do corpo para expressar desejos, necessidades e emoções. Realização de jogos e brincadeiras de imitar outros bebês, gestos e movimentos de animais e adultos. Participação de vivências cotidianas de higiene pessoal e bem-estar individual e coletivo

Campo de experiências: corpo,gestos e movimentos		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças bem pequenas	EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando--se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no es-paço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habili-dades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Identificação de alguns sons produzidos pelo corpo, pela natureza ou pela ação do homem, como: barulho de máquinas, carro, motores, entre outros. Descoberta de como alguns gestos implicam produção sonora: raspar, assobiar, bater palmas, tamborilar, deslizar etc. Desenvolvimento de hábitos relacionados a diferentes situações: higiene pessoal, saúde, bem-estar etc. Recorte com as mãos, com tesouras. Pintura com os dedos, com pincel de pelo. Exploração de leitura de imagens mais complexas (com vários elementos). Realização de modelagem livre e/ou direcionada. Colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais. Brincadeiras livres nos espaços da unidade escolar. Participação em brincadeiras que envolvam ações como: arrastar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas e demais expressões dos movimentos. Realização de diferentes movimentos corporais, compreendendo gradativa-mente a lateralidade (direita e esquerda) e a noção de espaço (frente, atrás, em cima, embaixo) de forma lenta, moderada e acelerada, por meio de músicas e brincadeiras. Comparação de medidas (maior, menor, curto/comprido, grande /pequeno, mesmo tamanho, alto/baixo, largo/estreito), fazendo uso de materiais concretos.

Campo de experiências: corpo,gestos e movimentos		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mími-cas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Exploração das possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação. Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo (empurrar, empilhar, pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, des-cer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar por dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.). Brincadeiras de imitação e que produzam sons com o próprio corpo.Brincadeiras no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas etc.). Exploração de materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar etc. Utilização de jogos de construção (casinhas, pontes, torres e outros jogos de montar). Manipulação e criação de formas com massa de modelar, argila, areia, gesso e outros materiais. Uso das novas tecnologias (usar microfones, gravar histórias, utilizar projetores de imagem). Vivência nas experiências de calçar e descalçar-se utilizando sapatos ou sandálias com fivelas, cadarços etc. Uso de equipamentos de informática pelas crianças: computadores, tablets, celulares, jogos e aplicativos educacionais. Brincadeiras de faz de conta que possibilitem às crianças assumir diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas. Vivência de momentos de expressão facial, corporal, através de espelhos, fotografias, canções etc. Observação da própria imagem no espelho, e imitação dos gestos dos colegas. Filmagem de dramatização das crianças e posterior reprodução para elas. Exploração do ambiente físico por meio de situações de orientações espaciais. Movimento livre do corpo possibilitando o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos pelas crianças. Exploração e expressão por meio da prática artística como: o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão para que sejam vividas como fonte de prazer, cultura e possibilidade de as crianças se expressarem corporalmente. Apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e maranhense e suas origens por meio da dança (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, entre outras) e brincadeiras tradicionais ("eu sou pobre, eu sou rica", "lagarta pintada", peteca, cirandas etc.). Brincadeiras que incluam práticas de esportes conhecidos pelas crianças em seu meio social.

Fls. Nº 25
Proc. Nº 4013/20
Rubrica
Paço do Lumiar-MA

3. Traços, sons, cores e formas

O campo de experiências "traços, sons, cores e formas" aponta para a relevância de ambientes que estimulem a criatividade das crianças, a exploração e a valorização da multissensorialidade, o protagonismo e o prazer contínuo das crianças pelas descobertas.

A convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no espaço escolar possibilita a vivência de várias formas de expressão e linguagens. A partir dessas experiências, as crianças desenvolvem seu senso estético e crítico, além da autonomia para criar suas produções artísticas e culturais.Dessa forma, é de extrema importância para a criança da Educação Infantil o contato com as artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual, para que ela possa desenvolver sua sensibilidade, criatividade e sua própria maneira de se expressar.

Campo de experiencias: traços, sons e formas		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebes	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Criação de bandinha para o manuseio de instrumento musical, resgatando as cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura nacional e local. Brincadeiras de cantar batendo "palmas". Observação dos sons produzidos por carrilhões de vento e molho de chaves. Exploração de diversas formas de sons e movimentos gestuais. Participação de momentos musicais de repertório adequado à faixa etária, utilizando instrumentos musicais convencionais. Apreciação de músicas locais e regionais. Exploração de diferentes instrumentos musicais. Participação em brincadeiras cantadas utilizando o corpo para produzir sons. Participação de situações de expressões artísticas de releitura de história em telas, manuseando diferentes instrumentos riscantes, massas e tintas. Vivência de repertórios musicais em gêneros, estilos, épocas e culturas diferentes, criando diferentes sons.

Campo de experiências: traços, sons e formas		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças bem pequenas	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Manipulação de instrumentos musicais convencionais variados (bandinha rítmica, flauta, tambor, caixa triângulo, entre outros), e não convencionais (colher, chocalho, apito, entre outros), explorando as possibilidades sonoras de instrumentos musicais diversos, batendo, sacudindo, chacoalhando, empurrando. Participação de apresentações musicais dentro e fora das unidades escolares. Participação de brincadeiras de rodas, acalantos, parlendas, trava-línguas e outras, percebendo o ritmo e a rima. Envolvimento com a confecção de instrumentos sonoros e musicais, fazendo uso de materiais recicláveis a que tem acesso. Exploração da caixa mágica com objetos de diferentes formas, cores e texturas. Utilização e contato direto com massa/argila para fazer bolinhas e objetos imaginários. Exploração de elementos das artes visuais: forma, cor, textura, volume, espaço, no ambiente, nos materiais, objetos, paisagens e outros.

Campo de experiências: traços, sons e formas		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Vivência com cantiga de roda e de ninar, parlendas, músicas dentro e fora do seu cotidiano (gêneros: MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...). Manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.), acompanhando ou não ritmos musicais. Manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta etc.). Apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores. Utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, entre outros, nos diferentes tempos da rotina. Resgate de cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural. Ampliação das percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais). Utilização de materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, entre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc.); Sessões de fotografia pelas crianças, propiciando a apreciação por elas das imagens captadas (utilizando-se de datashow, exposições fotográficas etc.). Utilização de recursos tecnológicos como filmes/vídeos/musicais apropriados à idade delas. Produções individuais e coletivas das crianças (desenho, pinturas, esculturas etc.). Utilização de recursos para teatralizar (deboches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação, máscara). Improviso de cena, utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo. Apreciação de espetáculos artísticos dentro e fora da instituição. Brincadeira livre com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas) e utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos. Vivências em brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular regional. Apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos. Vivência de situações em que as crianças criem gestos, façam mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras ("seu mestre mandou", "cadê o bolinho que estava aqui?" etc.). Vivências de faz de conta e imitação a partir de sons, gestos e movimentos. Atividades com balões cheios para produções de sons graves e agudos. Participação de "show de talentos" na escola utilizando instrumentos confeccionados pelas próprias crianças.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

O campo de experiências "escuta,fala, pensamento e imaginação" envolve a oralidade, a escuta, o estímulo ao pensamento e à imaginação, que devem ser fomentados na Educação Infantil. Isso ocorre, entre outras iniciativas, por meio da participação das crianças em diversificadas experiências com a língua materna. O contato com experiências nas quais as crianças possam desenvolver sua escuta e fala são importantes para sua participação na cultura oral, pertencente a um grupo social. Além da oralidade, é fundamental que a criança inicie seu contato com a cultura escrita a partir do que já conhecem e de suas curiosidades.

Ao escutar histórias, participar de conversas, ter contato com livros, as crianças irão desenvolver, além de sua oralidade, a compreensão da escrita como uma forma de comunicação.

Campo de experiências: escuta,fala,pensamento,imaginação		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebes	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao cuvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor. (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Brincadeiras com músicas, livros e suportes variados; simulação da leitura por meio da brincadeira de faz de conta, manuseando suportes textuais de acordo com seu interesse. Exploração do cantinho de leitura, folheando livros e revistas, simulando a leitura por meios de imagens. Apreciação de imagens, reconhecendo os elementos da história. Utilização de música e sons diversos onde os nomes das crianças sejam enfatizados com frequência, aguçando os órgãos do sentido. Observação de leituras de poemas contados, dramatizados, interpretados através de imagens, aguçando a percepção dos bebês. Participação em atividades culturais de interação com a utilização de músicas infantis e cantigas de roda. Exploração dos movimentos gestuais, corporais, explorando a lateralidade, coordenação motora, expressando emoções, sentimentos, ampliando o processo de interação e afetividade. Manipulação de suportes com fotos dos amigos e familiares. Apreciação de poemas dramatizados pela professora e demais envolvidos. Brincadeiras musicais que envolvam imitações de gestos e movimentos. Apreciação e interação durante o momento da roda de leitura de diferentes gêneros visuais com utilização de imagens, vídeos, dramatizações, teatro etc. Interação e exploração de diversos suportes e instrumentos de escrita (cartazes, calendário, chamadinha, rótulos etc.). Observação de manuseio de materiais impressos, como livros, histórias em quadrinhos, fotografias e imagens. Realização de atividades com brincadeiras, formando um círculo com as crianças. e brincando de dentro e fora para que percebam na prática estes termos. Utilização de materiais concretos como jogos de encaixe para desenvolvimento da coordenação motora dos alunos. Contribuições de experiência sobre a habilidade. Utilização cotidiana do suporte calendário, vivenciando a função social deste com os bebês, orientando-os sobre as sequências temporais dos dias: amanhã, hoje, ontem. Brincadeira com a sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita. Exploração de livros e materiais diversos (plásticos, tecido, borracha, papel). Presenciar situações significativas de leitura e escrita, vivenciando jogos e brincadeiras envolvendo a escrita. Visualização cotidiana do nome próprio nos objetos pessoais (escova de dente, toalha, copo) para progressiva identificação pelos bebês de seus pertences.

Campo de experiências: escuta,fala,pensamento,imaginação		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças bem pequenas	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Participação de rodas de conversas com outras crianças e com adultos relatando suas experiências cotidianas, seus sentimentos e modo de vida.
	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Manipulação de textos e participação de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventuras, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias, lista de compras etc.).
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Uso de roda de conversa, leitura dinâmica e interpretação oral com identificação de personagens e enredos. Identificação gradativa das diferentes tecnologias que veiculam comunicação: rádio, TV, jornal, revista etc. Uso de imagens, dramatização, objetos, símbolos, desenhos e sinais, como forma de representação.
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Relato do seu modo de brincadeiras, passeios, visita aos parentes, entre outros, suas vivências, seus gostos e desagrados na busca de entender o significado do que elas constroem.
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Diálogo e expressão oral de desejos e necessidades durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outras.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Expressão livre de suas ideias, participação de discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do seu interesse.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Manuseio de diferentes suportes textuais, de acordo com seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira livre e do faz de conta.
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	Exploração dos gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades; realizando leitura de imagens (objetos, cartazes, rotina escolar, crachás com fotos dos colegas, do/a professor(a), etc.). Manutenção de contato com diversos tipos de linguagem e gêneros, estimulando sua capacidade de comunicação e expressão de suas vivências, encantando- -se com os textos literários e pelas estratégias lúdicas que o professor adota.
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Criação de um ambiente letrado, em que se possa manusear e explorar diversos portadores textuais, além de expor as diferentes formas de escrita infantis (de acordo com as hipóteses de escritas das crianças) e escritas convencionais. Contação de histórias, troca de livros, manuseio de diferentes textos, valorizando leitura como fonte de prazer e entretenimento. Identificação da escrita do ambiente social. Apreciação de atividades escritas com diferentes funções sociais. Participação de experiências em que se sinta motivado a realizar escritas autônomas. Desenvolvimento de habilidades gráficas, tendo, gradativamente, o controle do movimento das mãos. Envolvimento em situações de escrita, manuseando coletivamente letras móveis, com mediação do professor.

Campo de experiências: Campo de experiências: escuta,fala,pensamento,imaginação		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) Produzir as próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Manuseio de livros infantis em que as crianças em roda de conversa irão dialogando entre si sobre as ilustrações, identificando imagens, letras e palavras. Dramatização teatral, aguçando a oralidade e a linguagem corporal. Declamação de poemas, canções e rimas, expressando seus sentimentos e desejos, se colocando como personagem principal. Invenção de brincadeiras de faz de conta, interagindo com outras crianças e adultos. Criação de canções expressando-se e desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário. Interação das crianças com os diferentes gêneros textuais, criando uma prática contínua em que tenham a oportunidade da leitura, escrita, desenhos, brincadeiras e reconto de histórias. Dramatização de situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas. Participação em jogos e brincadeiras de linguagem, explorando a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). Participação coletiva de leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros gêneros textuais, tendo o professor como leitor e escriba. Diferenciação de desenho de letra/escrita, relacionando-a à função social. Vivência de momentos de pseudoleitura, tendo como parâmetro o comportamento leitor do professor. Dramatização de situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. Identificação de personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. Criação de histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. Participação de momentos de criação de símbolos e palavras com a intenção de identificar lugares e situações e elementos da rotina. Criação e contação de histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Diferenciação de desenho, letra e número em suas produções espontâneas. Levantamento de hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e/ou convencional. Manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e participação em diversas situações reais nas quais seus usos se fazem necessários. Participação em rodas de conversa para expressarem suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como: receita, classificados, poesia, bilhete, convite, bula e outros. Criação de histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolverem a criatividade e a imaginação. Narração de histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.

5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O campo de experiências "espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" integra vivências que proporcionam à criança, na sua relação com o meio ambiente, investigar, questionar, comunicar quantidades, explorar o espaço e os objetos, estabelecendo relações entre eles, transformando-os e ressignificando-os, a partir das brincadeiras, das interações e do estímulo com materiais e espaços variados. A criança da Educação Infantil está inserida em um mundo de descobertas, com espaços e tempos de diferentes dimensões. Logo, é nessa idade que ela começa a despertar sua curiosidade para o mundo físico, seu corpo, animais, plantas, natureza, conhecimentos matemáticos, bem como para as relações do mundo sociocultural.

Por isso, a BNCC entende que, na Educação Infantil, a escola "precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações."

Dessa forma, a instituição cria cportunidades para a criança ampliar seu conhecimento de mundo, de modo a utilizá-los em seu cotidiano

Campo de experiências: espaços, tempos,quantidades,relações e transformações		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebes	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Exploração do ambiente, manifestando curiosidade e interesse por plantas, animais e tudo à sua volta. Exploração de descoberta das propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura, texturas, ruídos e sons diversos). Manipulação de materiais diversos e variados, utilizando movimentos de preensão. Experimentação de situações-problema do seu cotidiano. Exploração de diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). Construção da linha do tempo da criança (desenhos, pintura, fotos etc.). Participação dos familiares através de relatos do nascimento da criança e outros. Exploração da linha de peso e altura da criança através da carteira de vacinação. Realização de atividades com garrafas sensoriais para bebês, com o objetivo de ampliar sua coordenação motora, sua concentração e sua percepção visual sonora e tátil. Conhecimento e interação com animais de estimação dentro do ambiente escolar. Realização de experiências para que os bebês sintam diferentes consistências, temperaturas, texturas, cheiros. Interação com diferentes materiais não estruturados como o "cesto dos tesouros". Brincadeira de "esconde-esconde", desenvolvendo o aprendizado, promovendo o deslocamento do corpo e dos objetos. Brincadeira com vários modelos de brinquedos, devendo ser privilegiados aqueles com materiais naturais, panos e peças de madeira. Brincadeira de desafios com obstáculos, incentivando os bebês a buscarem objetos e/ou chegarem ao final do circuito proposto. Brincadeiras do túnel favorecendo o deslocamento, tonificando a musculatura de braços, pernas e tronco.

Campo de experiências: espaços, tempos,quantidades,relações e transformações		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças bem pequenas	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Invenção de brincadeiras de faz de contas, interagindo com outras crianças e adultos. Compreensão de diversos ritmos, conseguindo desenvolver coreografias de acordo com os sons ouvidos e emitidos Criação de canções para expressar-se, desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário. Exploração dos recursos naturais, para diferenciação de cores, formas e texturas. Realização de atividades como venda nos olhos, para localização de objetos escondidos na sala seguindo as referências dadas pelo professor. Trabalho com blocos lógicos, exploração das formas geométricas com o próprio mobiliário da sala (tamanhos, peso e posição). Comparação de dois em dois objetos de tamanhos e espessuras diferentes para observarem e dizer se está em cima ou embaixo de alguma mesa. Vivência de atividades com caixas, potes, garrafas para trabalhar com conceitos de dentro e fora. Vivência de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), de forma convencional e não convencional. Contagem oral de objetos, pessoas, livros, entre outros, em contextos diversos, com suporte do professor. Vivência de momentos de construção de gráficos e tabelas em situações do cotidiano. Exploração de diversos materiais regionais e não regionais, estabelecendo contagens e relações de comparação. Conhecimento de si mesmo por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone). Reconhecimento de numerais em placas, outdoors e fachadas.

Campo de experiências: espaços, tempos,quantidades,relações e transformações		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	Experiências de culinária em que as crianças manipulam ingredientes de acordo com sua realidade, observando suas transformações, degustando o que foi produzido por eles. Oficinas de construção e manipulação de instrumentos musicais. Participação de momentos culturais que envolvam movimentos corporais (danças, comidas típicas, entre outras). Utilização de diferentes fontes para encontrar informações relativas à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografias, filmes ou documentários etc. Registro de informações por meio de desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), fotografia etc. Auxílio na construção de hortas, jardins, sementeiras, para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Participação de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. Leitura e uso de mapas simples para localizar objetos ou espaços. Exploração do espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. Participação de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. Comparação de tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Observação das transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e/ou convencionais. Identificação das características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, observando imagens e ambientes e em suas produções artísticas. Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definido. Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios que a própria criança escolher, de acordo com suas hipóteses de classificação. Exploração do espaço por meio da percepção de noções de profundidade, analisando objetos, formas e dimensões. Exploração de objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possam utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Relato de fatos de seu nascimento com apoio de fotos e entrevista com familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? Construção da linha do tempo com auxílio da família ou do professor, utilizando fotos. Representação numérica e das quantidades identificadas em diferentes situações, fazendo a relação entre número e quantidade. Contagem oral nas diferentes atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. Uso de unidades de medidas convencionais ou não para comparar distâncias ou tamanhos, medindo comprimentos utilizando passos e pés através de jogos e brincadeiras. Representação de quantidades (de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Realização de contagem oral por meio de diversas atividades do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. Construção de gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. Leitura de gráficos coletivamente, comparando informações desses instrumentos dentro do contexto da criança.

9 METODOLOGIA DO ENSINO

O plano anual é elaborada de forma a garantir os direitos de aprendizagem, visando o ajuste horizontai dos componentes curriculares. A partir deles, elaborar-se a programação instrumento usado pelo professor para apresentar aos alunos a parte do programa a ser desenvolvido num determinado período.

O plano de trabalho tem por objetivo desenvolver a autonomia, a responsabilidade e liberdade de escolha do discente, proporcionando-lhes meios para desenvolver seu trabalho. Aplicado devidamente, o plano de trabalho constitui ótimo recurso para a organização mental e física do aluno, através das guias que são as orientações, os passos que devem ser seguidos para a conquista dos objetivos propostos. A aprendizagem pode ocorrer tanto nas salas de aula, como na biblioteca, pátios, em atividades extraclasses, sempre devidamente planejadas e acompanhadas pelo professor, em constante postura de acolhida e disponibilidade. Para a avaliação da produção do aluno, de seu comportamento, rendimento e postura existe o momento da tomada de consciência, quando o aluno é levado a refletir e auto avaliar-se, buscando seu aprimoramento como pessoa e estudante. É importante que exista um planejamento anual flexível, que contemple o desenvolvimento dessa clientela, justifica-se pela importância da ação educativa que se deseja desenvolver. Além de flexível, deve ser adequado à realidade local, às possibilidades da instituição, ao momento histórico e à dinâmica das relações ali estabelecidas.

Para que contemple todas essas dimensões e se adapte aos eixos norteadores propostos no referencial curricular, é preciso que se deixe de lado a listagem de conteúdos fragmentados e sem significado. É preciso que se contemple a pluralidade de espaços e tempos socioculturais do qual participam os alunos e professores.

É possível determinar e quantificar atividades para crianças pequenas, de maneira que estas crianças possam crescer em ambiente estimulador, seguro, educativo e muito feliz, onde o lúdico e o prazeroso sejam determinantes no fazer pedagógico

Ressalte-se que atividades e rotinas, onde os diferentes grupos se encontrem em atividades interessantes e variadas, no decorrer do ano, propiciarão melhor crescimento cognitivo e emocional das crianças, pela interação entre as diferentes idades.

Esse trabalho precisa estar sempre sendo avaliado, pois a cada ano vêm outras crianças com novos hábitos e costumes, exigindo que práticas e posturas sejam revistas.

9.1 Rotina

Tanto os profissionais como as crianças quando chegam à instituição encontram uma rotina diária que é comum em todos os grupos de crianças. Por exemplo: hora de entrar, da higiene, de comer e assim sucessivamente até o final do horário.

É essencial o estabelecimento de uma rotina, porque estabelece organização das atividades no tempo, no qual possibilita ao educador uma direção para o trabalho que se propõe a fazer e as crianças segurança e compreensão de que estamos em um mundo organizado e que as coisas acontecem em uma determinada ordem de secessão: antes, durante e depois. Essa sequência de acontecimentos é de grande ajuda para a organização de todo o trabalho. A rotina é essencial, mas não apenas esta de alimentação, higiene, sono, como também uma rotina de atividades intencionalmente planejadas que atendam as reais necessidades e expectativas de cada faixa etária. Dentre as possíveis atividades, estão as situações diversificadas, que envolvem as brincadeiras, movimentos, cantigas e etc. em um ambiente amplo e acolhedor organizado para a construção e o desenvolvimento da identidade, da autonomia e da oralidade.

O educador, então, deve planejar o dia-a-dia da criança na instituição como um contexto que garante o direito de toda criança a um ambiente acolhedor e desafiador, ao organizar tempo e espaço para a realização de diferentes atividades que promovam o aprendizado do cuidado pessoal, o envolvimento das crianças em brincadeiras e o estimulo à realização por elas de projetos de investigação que atendam e garantam os direitos de aprendizagem,com seus interesses e necessidades, tudo isso em um programa de parceria com as famílias.

10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho. Ocorrendo durante toda a vida escolar, a avaliação será mais fiel ao desenvolvimento dessa criança, tendo em vista que uma hipótese construída hoje estará sendo ampliada e complementada amanhã, a partir das experiências vividas e compartilhadas nas interações lúdicas e sociais. Diante dos desafios da sociedade contemporânea e das definições da LDB, há que se pensar o currículo em função da concepção de criança, de desenvolvimento e de aprendizagem.

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. A partir disso, que o professor possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação. A avaliação, conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a estruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade. A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. A documentação dessas observações e outros dados sobre a criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental para garantir a continuidade dos processos educativos vividos pela criança.

A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual. Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica.

A avaliação na Educação Infantil é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental.

A organização curricular da creche e pré-escola com fundamentação sociocultural reconhece e valoriza as diferenças existentes entre as crianças de distintas faixas etárias e acredita na interação entre indivíduos, primando pela viabilização dos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, contextualização, diversidade e participação, tomando a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho.

Na Escola Comunitária Sagrada Família constata-se aspectos positivos no processo de avaliação, pois, não possui caráter de terminalidade, e sim de acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança. Os estudos atuais sobre o desenvolvimento infantil é, sobretudo, o respeito pelas diferentes formas de ser de cada criança, decorrentes de suas experiências de mundo, ritmos de maturação, contextos sociais e culturais diferenciados. A prática usada pela escola, à ficha de acompanhamento permite um olhar atento ao processo de desenvolvimento e as conquistas realizadas pela criança, sem ausentar o professor da importância do seu papel.

A necessidade de reunir informações para analisar a situação ensino-aprendizagem, quanto a objetivos fixados ou a fixar, quanto ao emprego de estratégias de orientação dos alunos e de verificação de rendimento do trabalho, evidencia o papel da avaliação. Atuando como fonte de obtenção de dados para orientação pedagógica, a avaliação: caracteriza uma situação; fornece informação a quem decide (orienta a decisão), podendo daí resultar a determinação de modificações (de objetivos, de meios, etc.). A avaliação é fundamental à tomada de decisões.

Conforme afirmamos em nosso projeto político-pedagógico, acreditamos que a avaliação tem um caráter formativo o qual possibilita ao aluno tomar consciência de seu processo de aprendizagem.

A sistematização e o registro das observações dos professores se organizam desta forma:

- Educação Infantil: relatórios de grupo e individuais semestrais e portfólios anuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília: FNDE. Estação Gráfica, 2006.

WINNICOTT, D.W. A criança e seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

MACHADO, M. L. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Z. M. R. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1993, p. 25 – 50.

SARMENTO, M. J. & PINTO M. As Crianças: Contextos e Identidades. Braga, Portugal, Coleção Infans, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. 293 p.

BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEEF, 2002.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MARANHÃO, Gerência de Desenvolvimento Humano. Proposta de Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos. São Luís, 2004.

MARANHÃO,Gerência de Desenvolvimento Humano. Avaliação da Aprendizagem: Orientações para a Prática Escolar no Ensino Fundamental 1ª ao 9º ano, São Luís, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: direito das Crianças de zero a cinco anos à Educação.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO EM EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério de Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1996.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC/COEDI, 1994b.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.

Estrutura do Currículo da Educação Infantil. Site: http: www.conteudoescola.com.br/site. Acessado em 19 de outubro.2006.

BRASIL – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998, vol. 1 – introdução.

Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009, seção 1, p. 18.

Fls. Nº 41
Proc. Nº 9013/20
Rubrica
Paço do Lumiar-MA

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em:

18 dez. 2016

BRASIL. Constituição(1988).Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasilia,DF:Senado Federal: Centro Gráfico,1988.292p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: ME; SEF, 1998. Disponível em: <http://goo.gl/Zr1eb>. Acesso em: 19 outubro. 2016.

O desenvolvimento da Escrita Segundo Emília Ferreiro- https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/niveis-dodesenvolvimento-da-escrita-e-as-contribuicoes-de-emilia-ferreiro.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes nacionais?, http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo- -educacao-infantil-zilma-moraes/file. Acessado em: 16 nov. 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Orgs.). Encontros e encantamentos da Educação infantil. Partilhando experiências de estágios. Campinas. SP: Papirus, 2000.

Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.